

VIVÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESCOLAR*

NURSE'S EXPERIENCES IN PROMOTING SCHOOL HEALTH*

Dalila Pereira Cunha**

Roberta Caldas Batista**

Thaianna Dayse Viana Sousa***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

Introdução: As vivências do enfermeiro no ambiente escolar tornaram-se mais evidente a partir da criação do PSE. Nesse âmbito a forma de promover a saúde teve que ser reinventada, pois ela passou a ser entendida não apenas pelo modelo biomédico, voltado na saúde/doença, passou a ser estudada de forma holística levando em consideração os determinantes e condicionantes sociais. **Objetivo:** Identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção de saúde infantil, indicar as dificuldades enfrentadas por eles na realização dessas ações e identificar os benefícios que tais ações proporcionam a educação infantil. **Metodologia:** Pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura, de cunho exploratório com abordagem qualitativa. As publicações foram obtidas através de buscas realizadas nas seguintes plataformas de base de dados: Lilacs, Scielo, Pubmed, BVS e Google Scholar. **Resultados:** Na promoção de ações de saúde em escolas infantis, é importante que o enfermeiro, enquanto educador da infância, elabore ações de acordo com cada fase do desenvolvimento que esteja lidando, pois ele, nessa dinâmica, se apresenta como elo entre as crianças e a educação em saúde. **Considerações finais:** A enfermagem é uma ciência que está diretamente ligada ao cuidado, vale ressaltar que os alunos de educação infantil, estão em pleno desenvolvimento, e as vivências do enfermeiro nesse ambiente escolar sendo peça fundamental do PSE, proporcionando conhecimento de forma holística, desde o autocuidado, o cuidado ao próximo e ao meio ambiente.

Palavras-chave: Enfermagem Promoção da Saúde Escolar Educação Infantil.

ABSTRACT

Introduction: The nurses experiences in the school environment became more evident after the creation of the PSE. In this context, the way of promoting health had to be reinvented, as it began to be understood not only through the biomedical model, focused on health/disease, but began to be studied in a holistic way, taking into account social determinants and conditions. **Objective:** To identify the strategies used by nurses in the promotion of child health, to indicate the difficulties faced by them in carrying out these actions and to identify the benefits that such actions provide to early childhood education. **Methodology:** This is an integrative literature review with an exploratory approach with a qualitative approach. The publications were obtained through searches carried out in the following database platforms: Lilacs, Scielo, Pubmed, VHL and Google Scholar. **Results:** In the promotion of health actions in children's schools, it is important that nurses, as childhood educators, develop actions according to each phase of development they are dealing with, because in this dynamic, they present themselves as a link between children and health education. **Final considerations:** Nursing is a science that is directly linked to care, it is worth mentioning that early childhood education students are in full development, and the experiences of nurses in this school environment are a fundamental part of the PSE, providing knowledge in a holistic way, from self-care, care for others and the environment.

Keywords: Nursing School Health Promotion Early Childhood Education.

*Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano IESF para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

**Acadêmica do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF.

***Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESF.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde evidenciou-se internacionalmente após a Carta de Ottawa (1986), fruto da I Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde onde o assunto foi tratado e embasado pelos princípios da declaração de Alma-Ata. Nesta Conferência a atenção primária, a atenção à saúde da criança de 0 a 6 anos e da mulher foram prioridades, sendo que as ações de proteção materno-infantil e os avanços na atenção à saúde foram o foco principal (Waches et al., 2022).

Da adoção da Promoção de Saúde como elemento redirecionador das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) resultou a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A PNPS enfatiza a relevância do setor saúde, trazendo como meta a promoção da qualidade de vida e a diminuição de vulnerabilidade e perigos à saúde atrelados a seus determinantes e condicionantes, como: modos de viver, habitação, educação, lazer, condições de trabalho, ambiente, acesso a bens, cultura e serviços essenciais (Rumor et al., 2022).

Conceitua-se como Promoção em saúde o conjunto de planos e estratégias, elaborados com intuito de proporcionar a saúde e bem-estar individual ou coletivo, sendo necessário para a sua ocorrência, a união e cooperação intersetorial tanto para proteção como controle social (Jacob et al., 2019).

Essa conexão intersetorial tem que ser precisa, evidenciando a atuação dos profissionais sobre os peremptórios sociais em saúde e sobre as dificuldades. Para isso, é necessário realizar a preparação das equipes de saúde e da escola para promover atividades conjuntas (Waches et al., 2022).

Uma dessas ações elaboradas para contribuir com essa promoção em saúde foi o Programa Saúde na Escola (PSE). Criado em 2007 pelos Ministérios da Saúde e da Educação, essa política intersetorial tem como principal objetivo a formação dos estudantes através de atividades de promoção da saúde, precaução de doenças e agravos, priorizando a saúde das crianças, adolescentes e jovens, objetivando o auxílio no enfrentamento das vulnerabilidades associadas a este período da vida (Silva et al., 2021).

Atualmente, esse tema tem sido bastante discutido internacionalmente. A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a UNESCO reafirmam a importância do tema, em especial por se tratar de ações desenvolvidas durante uma fase tão importante da vida escolar onde são trabalhados os comportamentos relacionados a proteção e promoção da saúde que serão repercutidas na qualidade de toda sua vida futura (Jacob et al., 2019).

No Brasil, o PSE encontra-se em constante crescimento em todo território, configurando o principal programa direcionado para atenção à saúde dos estudantes das escolas públicas, dado a sua essência inovadora de ação intersetorial. Destaca-se que cerca de 99,7% dos estudantes brasileiros da educação básica (6 a 14 anos), frequentam escolas no País, sendo inquestionável a relevância e o alcance extraordinário do PSE, comprovando que a junção e a atuação dos setores de saúde e educação, com a colaboração de estudantes e familiares, implicam ações concretas na condução das vulnerabilidades e restrições sociais do processo saúde-doença (Rumor et al., 2022).

Nessa realidade, o enfermeiro tem importante papel na elaboração de estratégias para a promover a saúde e prevenir acidentes no ambiente escolar, bem como na preparar e orientar os professores a respeito dessa temática, pois o

enfermeiro é atuante no Programa Saúde na Escola e protagonista na Promoção a saúde escolar (Ferreira et al., 2019).

Portanto, o trabalho desenvolvido por eles além de promover hábitos e estilo de vida mais saudáveis contribuem também na modificação das condições ambientais e sociais comprovando que a intensa atuação desses profissionais na promoção de ações de saúde na escola, apesar das dificuldades, é de grande relevância (Silva et al., 2021).

Por isso vale destacar a relevância da participação dos profissionais de saúde em formação acadêmica nas vivências no âmbito escolar, sendo preparados para atuação profissional durante a comunicação com os estudantes e os processos de aprendizagem (Jacob et al., 2019).

Com base nessa formação, o enfermeiro adquire capacidade científica e experiência para promover atividades de educação em saúde na escola capazes de despertar na criança e no adolescente curiosidades específicas da área da saúde, trazendo reflexões sobre o autocuidado, conceitos relacionados a saúde, comportamentos de riscos e atitudes saudáveis (Fernandes et al., 2022).

Faz-se pertinente destacar que essas atividades educativas em ambientes fora dos espaços de saúde, são necessárias para promover saúde, fazendo com que os profissionais ampliem suas visões sobre a forma de fazer saúde, utilizando recursos multidimensionais envolvendo diversas esferas da sociedade, portanto, as instituições de ensino tem obrigação de ser um dos estimuladores da promoção em saúde, pois os profissionais de saúde, educação, pais e alunos possibilitam que o ambiente escolar se transforme em um lugar saudável e agradável por intermédio das práticas que promovem bem estar e dignidade pessoal e coletiva (Macedo et al., 2022).

Dentre as ações a serem desenvolvidas pelos enfermeiros para promoção de saúde na escola, destaca-se também a capacitação dos profissionais de educação em cuidados em primeiros socorros e prevenção de acidentes, pois estudos apontam que eles possuem conhecimento insatisfatório sobre o assunto sendo esta temática pouco abordada nos cursos de formação desses profissionais (Ferreira et al., 2019).

A Promoção de saúde escolar, além de permitir a adoção de um estilo de vida saudável. Incentiva a cidadania, ajuda no desenvolvimento do senso de responsabilidade social, permitindo que a criança e o adolescente se tornem responsáveis pelas escolhas que envolvem o processo saúde-doença (Fernandes et al., 2022).

A função do enfermeiro no PSE é fundamental, através de sua atuação de forma multidisciplinar e interdisciplinar, na formulação de atividades de educação em saúde, avaliação do estado nutricional, promoção de ações educativas em saúde, elaborando atividades para saúde mental, participação em campanhas de vacinação, direcionamento e acompanhamento do estudante (Antunes; Matos; Bentes, 2023).

Observa-se que o espaço escolar é ideal para efetivação de ações de educação em saúde, contexto no qual o enfermeiro é essencial no planejamento de atividades de promoção, prevenção e cuidados, razão pela qual justifica-se a realização desse estudo.

A partir dessas informações, o presente estudo busca responder o seguinte questionamento: Qual a estratégia utilizada pelo enfermeiro na promoção de saúde na Educação Infantil?

O objetivo consiste em identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro na promoção de saúde infantil, indicar as dificuldades encaradas por eles na

realização dessas ações e identificar os benefícios que tais ações proporcionam a educação infantil.

2 METODOLOGIA

Pesquisa do tipo Revisão Integrativa da Literatura, de cunho exploratório com abordagem qualitativa. Essa modalidade de estudo traça um julgamento sobre o conhecimento já adquirido em pesquisas anteriores em um determinado tema possibilitando a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados expostos pelas pesquisas realizadas anteriormente de forma sistematizada e rigorosa (Prazeres et al., 2021).

Conforme Rodrigues, Sachinski e Martins (2022), a revisão integrativa consiste em um método específico que sintetiza a literatura empírica e teórica do passado de modo a proporcionar entendimento de um fato em particular inspirando novas perspectivas para pesquisas atuais permitindo a utilização de estudos de diferentes metodologias e abordagens.

As publicações foram obtidas através de buscas realizadas nas seguintes plataformas de bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar utilizando os seguintes descritores: Enfermagem, Promoção da saúde escolar, Educação infantil. Publicados nos últimos 05 anos (2019-2024).

Foram excluídos trabalhos repetidos; sem respaldo científico; artigos que não apresentavam embasamento teórico ou que não continham ao menos um dos descritores, artigos em língua estrangeira e aqueles que não eram disponibilizados integralmente de forma gratuita, além dos artigos que não correspondiam à questão norteadora ou ao objetivo do estudo.

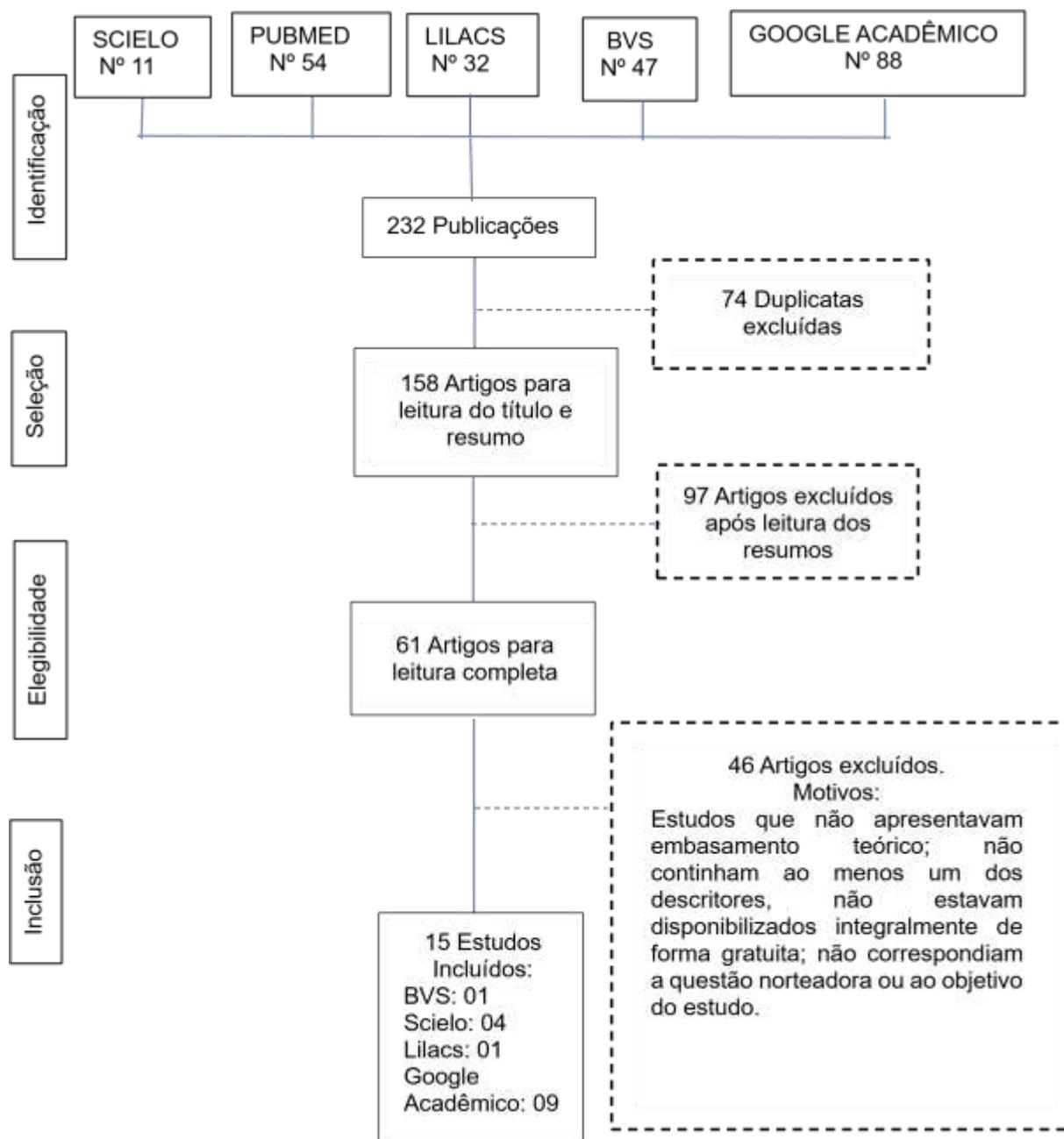
Esse estudo beneficia o enfermeiro, em especial o acadêmico de enfermagem, bem como os profissionais da área da educação e a população em geral, tendo em vista que o enfermeiro exerce papel importante na promoção em saúde, e sua atuação no ambiente escolar proporciona além de cuidados a todos que participam desse ambiente, oferece conhecimentos e orientações sobre os cuidados em saúde, prevenção de acidentes, primeiros-socorros e educação e promoção em saúde geral. Vale ressaltar que o ambiente escolar, em especial o de educação infantil é totalmente propício a ocorrência de acidentes, afinal a faixa etária atendida nessa modalidade é caracterizada por intensa curiosidade e energia. Assim, esse estudo traz informações pertinentes enfatizando sobre a importância das ações do enfermeiro e sua contribuição na promoção em saúde na Educação Infantil.

A análise de dados será realizada primeiramente através da leitura preliminar e superficial dos temas, resumo e introdução dos estudos para a identificação do conteúdo e compreensão das ideias apresentadas em cada pesquisa para assim selecionar os trabalhos que mais se ajustam ao tema.

Foram pesquisados 232 artigos, no período de agosto de 2023 a maio de 2024, selecionados 61 e após a leitura minuciosa dos artigos foram utilizados 15 trabalhos científicos como base para esse estudo, os dados relevantes para elaboração desse estudo foram distribuídos em tabelas identificando o autor e ano da

publicação, o título, objetivo, tipo de estudo e os principais resultados. A partir dessas informações foi realizado o processo discursivo para este estudo.

1. FLUXOGRAMA DOS DADOS COLETADOS NAS BASES DE DADOS



Fonte: Própria Autora, (2024)

3 RESULTADOS

Para o melhor entendimento e com o objetivo de proporcionar maior credibilidade aos resultados da amostra da presente pesquisa, projetou-se um quadro contendo as informações do título dos estudos com os respectivos autores, ano de publicação, tipo de estudo e objetivos. A esse quadro nomeou-se Quadro 1.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, autor, ano, título, objetivo, tipo de estudo e principais resultados.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Pessota, CU; Polidori, M; Dani, C., 2019.	A inclusão do profissional enfermeiro em instituições que oferecem educação infantil.	Conhecer a percepção do enfermeiro, professores e supervisores pedagógicos quanto a inclusão do profissional enfermeiro em duas instituições de educação infantil municipais e duas particulares em Porto Alegre.	Trata-se de estudo qualitativo, exploratório de cunho descritivo.	Os resultados mostraram a importância do profissional enfermeiro em atuar de maneira efetiva nas escolas de educação infantil promovendo e estimulando atividades educativas e assistenciais neste ambiente uma vez que seu curso de formação os confere estar apto tendo conhecimento sobre o crescimento e desenvolvimento da criança em idade escolar.
Carvalho, KN; Zanin, L; Flório, FM., 2020	Percepção de escolares e enfermeiros quanto as práticas educativas do programa saúde na escola.	Identificar as dificuldades do enfermeiro nas ações desenvolvidas no PSE e avaliar a percepção dos alunos sobre o programa.	Estudo observacional de natureza quantiquantitativa do tipo analítico transversal.	Alunos reconheceram a atuação do enfermeiro no cenário escolar, mas a maioria relatou que não houve avaliação dos problemas de saúde, que não teve a pressão arterial verificada, que não foram orientados sobre hábitos nutricionais e que nunca receberam orientações sobre vacinação.

Anjos, JSM; Rodrigues, BLG et al., 2022	A enfermagem no programa de Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência.	Relatar a experiência dos estudantes do 9º período ao realizar consultas de enfermagem em uma escola de ensino público em uma cidade do Distrito Federal.	Relato de experiência	O estágio supervisionado na escola de ensino fundamental promoveu uma experiência enriquecedora que adicionou particularmente o conhecimento teórico-prático, sendo o primeiro contato dos acadêmicos com o ambiente escolar, na função de promoção à saúde.
Macedo, ENO, et al., 2022	O uso do teatro de fantoches como estratégia de promoção da saúde para crianças.	Relatar a importância das ações de educação em saúde, por meio do teatro de fantoches em crianças de Centros Municipais de Educação Infantil de um município do Sudoeste Goiano.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	Percebe-se, então, que o teatro de fantoches se mostra mais eficaz do que a exposição dialogada sobre determinados temas e aumenta a possibilidade de as crianças criarem bons hábitos, tornando-se adultos saudáveis e dando a enfermagem e educação em saúde, novas possibilidades de metodologia como a importância do enfermeiro educador.
Ferreira KJ; Borges BE; Schwiderski AC., 2019	Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil.	Identificar o nível de conhecimento em OS dos professores da educação infantil de uma escola privada, localizada na cidade de Curitiba (PR).	Pesquisa-ação, com caráter descritivo de abordagem qualitativa.	Evidenciou-se que a amostra não detém de conhecimentos suficiente para o atendimento em PS infantil, principalmente quando realizadas as simulações.
Silva, AA, et al., 2020	Ações de Promoção da saúde no Programa Saúde na Escola no Ceará: contribuições da enfermagem.	Comparar as ações de promoção da saúde realizadas pelas equipes de Saúde da Família do Ceará vinculadas ao Programa Saúde na Escola	Estudo transversal de abordagem quantitativa	Os entrevistados eram enfermeiros (95,6% e 98,3%). Entre os ciclos, houve aumento da avaliação clínica (78,7% e 91,3%), promoção da saúde e prevenção de doenças (82,5% e 89,3%), e levantamento de escolares para acompanhamento (41,4% e 66,4%) nas escolas.

Muniz, EA, et al., 2022	Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes: construção e validação.	Descrever o processo de construção e validação do Guia de Enfermagem Escolar para promoção da saúde de jovens estudantes.	Estudo metodológico	O guia propõe estratégias para o desenvolvimento das práticas de enfermagem escolar enfocando a promoção da saúde. O Índice de Validade de Aparência variou de 0,63 a 1,0, e o total foi de 0,84. O Índice de Validade de Conteúdo variou de 0,95 a 1,0, e o total foi de 0,997.
Sampaio, GB; Sousa e Silva, R; Silva, AB., 2022	Avaliação da presença do enfermeiro nas escolas e creches da zona rural no município de Imperatriz-MA.	Investigar a presença de enfermeiros em escolas e creches da rede pública da zona rural de Imperatriz-MA.	Pesquisa documental descritiva com abordagem quantitativa	Como resultados, o município de Imperatriz apresenta 127 unidades escolares municipais. Destas 100 estão localizadas na zona urbana e 27 na zona rural. As unidades escolares da zona rural contemplam um total de 2646 alunos. Observouse que nenhuma unidade escolar apresenta a presença do profissional de enfermagem na escola. Portanto, traz-se uma reflexão sobre a importância da atuação do profissional enfermeiro nesses espaços.

Anjos, JSM; Viana, BLGS, et al., 2022	Prevenção da violência infantil por intermédio da ação da enfermagem em ambiente escolar.	Descrever as estratégias utilizadas pela enfermagem na prevenção da violência infantil em ambiente escolar.	Relato de experiência.	Durante os atendimentos foram realizados avaliação clínica e psicossocial, verificação dos sinais vitais, monitoramento, notificações e levantamento de orientações escolares, aferição dos dados antropométricos de peso e altura, avaliação o Índice de Massa Corporal (IMC) de alunos, em amostra de indivíduos não especificada, preservando sua integridade e segurança.
Baggio, MA, et al., 2021	Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação.	Compreender as perspectivas de crianças, familiares e profissionais da saúde e da educação acerca da obesidade infantil.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva.	Para os participantes do estudo a obesidade infantil é condicionada por alimentação excessiva, com baixo valor nutricional, além da prática insuficiente de atividade física. Entendem, ainda, que as ações para combater a obesidade se mostraram incipientes ou insuficientes. Para as crianças a obesidade implica na insatisfação com a imagem corporal e no bullying escolar.
Pinto, MB; Silva, KL., 2020	Promoção da saúde na escola: discursos, representações e abordagens.	Analisar os discursos, representações e abordagens sobre saúde e promoção da saúde na escola, materializados na fala de professores.	Estudo qualitativo do tipo estudo de caso.	Predominaram os discursos médicosanitário e clínico-biológico. A saúde é representada como a ausência de doença, repercutindo em abordagens que priorizam hábitos saudáveis e mudanças de comportamento. A problematização dos determinantes sociais ocorre nos projetos, em parceria intersetorial.

Barbosa EAT, et al., 2021	Tecnologia educacional para prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares.	Relatar a experiência acerca da criação e aplicação de uma tecnologia educacional de enfermagem voltada para a lavagem das mãos como forma de prevenção de doenças entre pré-escolares e escolares.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência.	A experiência oportunizou o aprendizado sobre a elaboração de uma tecnologia educacional voltada para o público infantil utilizando ferramentas atrativas para a idade. A aplicação de uma atividade educativa planejada foi essencial ao processo de formação como enfermeiros, sendo essa experiência positiva, para auxiliar no planejamento de futuras intervenções educacionais, utilizando ferramentas educativas de acordo com o público-alvo.
Silva MAQ, et al., 2020	Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência.	Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no desenvolvimento de um projeto de extensão voltado à realização de atividades clínicas e de educação em saúde junto ao ensino infantil em uma pré-escola municipal do interior do Maranhão.	Estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência.	As ações desenvolvidas, além de proporcionarem cuidados de saúde e momentos lúdicos para as crianças, possibilitaram principalmente o aprendizado acerca das temáticas trabalhadas, despertando ainda na infância a consciência para a adoção de hábitos de vida saudáveis, que contribuirão para torná-las indivíduos com menos riscos de adoecimento e maior qualidade de vida.

Schneider SA; Magalhaes CR; Almeida NA., 2022	Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola.	Analisar as percepções de profissionais da saúde e da educação para a interdisciplinaridade no trabalho de promoção de saúde na escola, antes e depois da formação sobre autorregulação para o autocuidado e a promoção da saúde.	Estudo exploratório descritivo qualitativo	. Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, de caráter qualitativo, no qual participaram 26 profissionais da saúde e da educação, distribuídos em dois grupos focais antes e dois depois da formação. Para a interpretação dos dados foi utilizada a análise temática. Os participantes perceberam que as ações de saúde nas escolas devem ser realizadas continuamente e de maneira interdisciplinar.
Silva BPG, et al., 2021	Enfermeiro escolar: a percepção dos professores sobre as atividades desenvolvidas.	Conhecer a percepção de professores de ensino fundamental e médio de redes públicas e privadas sobre a presença e as ações do enfermeiro escolar.	Pesquisa de campo, descritiva, transversal de natureza quantitativa	A pesquisa mostrou que 100% dos professores acreditam ser importante a presença de um enfermeiro na escola, mesmo que muitos não tiveram a oportunidade de trabalhar com ele.

Fonte: Própria Autora (2024)

4 DISCUSSÃO

Pode-se dividir esse estudo em três pontos principais: o primeiro busca esclarecer as estratégias usadas pelos profissionais para promoção da saúde das crianças da educação infantil pois, conforme Macedo et al (2022) é necessário que o enfermeiro como educador infantil esteja apto para lidar com as fases do desenvolvimento preocupando-se com o desafio para a transmissão de conhecimento nesta fase tão intensa da vida do ser humano. O segundo ponto a citar são as dificuldades enfrentadas pelo profissional para a execução dessas ações, segundo Carvalho et al (2020) um dos principais problemas que dificultam a ação do enfermeiro é a falha na integração, comunicação e conexão entre os setores de saúde e educação e, o último ponto a ser enfatizado são os benefícios que as ações proporcionam na vida das crianças e a relevância do enfermeiro no ambiente escolar.

4.1 Estratégias utilizadas pelo enfermeiro na Promoção da Saúde Infantil.

Carvalho et al (2020) e Silveira et al (2021) afirmam que a criação do Programa Saúde na Escola (PSE) em 2007 pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação através da Lei nº 6.286, vem reafirmar o compromisso e a importância da ampliação das ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, através da regulamentação das atividades para saúde no âmbito escolar. Fazendo com que o planejamento e a intervenção de saúde que antes eram prioritários apenas para o âmbito hospitalar ou para a rede de atenção básica de saúde, passassem a envolver outro setor da sociedade, a escola, fortalecendo a intersetorialidade da saúde e educação.

De acordo com Pessota, Polidore, Dani (2019) a enfermagem é uma profissão que traz em sua essência o cuidado ao ser humano, individual, familiar e comunitário. Assim, Sampaio et al (2022) e Schneider et al (2022) concordam que a escola consiste em um espaço onde as relações privilegiam o desenvolvimento crítico, político, proporcionando a construção de crenças, valores pessoais, conceitos e formas de perceber o mundo, agindo diretamente na evolução social e na promoção da saúde do educando.

Para Barbosa et al. (2021) a infância é vista como uma fase essencial para aquisição de novos hábitos e conhecimentos, e as escolas de educação infantil são consideradas palcos privilegiados para ações educativas focadas na promoção de saúde com prioridade na aquisição de comportamentos saudáveis desde a infância.

Neste cenário, Muniz et al. (2023) destaca que a promoção da saúde encontra terreno fértil, pois possibilita a tomada de decisões favoráveis à saúde individual e coletiva e promove qualidade de vida aos integrantes da comunidade escolar. Tornando-se um momento oportuno para que ocorra maior inclusão do enfermeiro nesse ambiente, onde ainda atua de forma timidamente.

Nessa perspectiva, Pessota, Polidore, Dani (2019) corroboram ainda mais ao afirmar que a introdução do enfermeiro nas escolas de educação infantil torna-se relevante, pois sua atuação juntamente com a equipe multiprofissional colabora para

prestação de assistência individualizada ao aluno e seus familiares. Silveira et al (2021) contribui ao afirmar que por se tratar de um espaço escolar de crianças, o enfermeiro deve trabalhar de forma dinâmica para manter o interesse do público-alvo utilizando linguagem simples e clara e realizando ações que desperte o interesse das crianças de modo a criar um vínculo com elas.

Para justificar essa afirmação, Macedo et al (2022) em seus estudos confirma que o enfermeiro precisa ter uma visão mais ampliada elaborando estratégias para que suas ações consigam atingir a idade proposta, nesta perspectiva, a utilização do teatro torna-se uma ferramenta poderosa na promoção de saúde e transmissão de conhecimento, pois assim, as crianças aguçam o lado prazeroso da infância absorvendo as atividades cotidianas do seu próprio jeito combinando de forma positiva arte e conhecimento.

Nas pesquisas de Silva MAQ et al (2022) o autor também afirma que a utilização de estratégias lúdicas para a promoção de saúde na educação infantil é uma ferramenta de grande relevância, pois proporciona um aprendizado de forma divertida. O autor em seu relato utilizou de técnicas lúdicas, como peças teatrais, músicas, dinâmicas, palestras com personagens para realizar ações de educação em saúde em uma escola infantil no interior do Maranhão.

Outra estratégia a ser citada foi a utilizada por Barbosa et al (2021) onde utilizou Tecnologias Educacionais como forma de promover saúde em uma instituição de educação infantil com o objetivo de conscientizar as crianças a respeito da lavagem e higienização das mãos.

O enfermeiro do PSE realiza diversas atividades para promover saúde no espaço escolar. Silveira et al (2021) em seus estudos identifica alguma delas como: atendimento de primeiros socorros, educação em saúde, promoção da saúde através de palestras e campanhas relacionadas a assuntos de saúde, ações para identificação precoce de fatores de riscos e doenças evitando riscos na vida adulta, consultas de enfermagem com foco no crescimento e desenvolvimento, alimentação saudável, estado nutricional, calendário vacinal.

Neste sentido, Anjos, Viana, et al (2022) afirma que as ações do enfermeiro no ambiente escolar contribuem também para a prevenção da violência infantil de modo que esse profissional, por vezes, é a única oportunidade que a criança tem de passar por um diagnóstico, pois nesse âmbito, a atuação da enfermagem vai além do foco do exame físico ou da patologia, atua também no apoio emocional e psicológico direcionado ao conforto e bem-estar da criança. Em outro estudo Anjos, Rodrigues, et al. (2022) esse mesmo autor tornou a enfatizar a importância da realização das atividades de promoção da saúde na escola, destacando que a consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro, e, em muitos casos, essas consultas realizadas no ambiente escolar vem a ser o primeiro contato do estudante com a rede de saúde.

Estudos feitos por Ferreira, Borges, Schwiderski (2019) complementa a importância das ações do enfermeiro na promoção da saúde infantil ao destacar a atuação desse profissional como educador em saúde de primeiros socorros, pois em seu estudo constatou a deficiência dos profissionais que atuam na educação infantil no conhecimento e aplicação de primeiros socorros. Afirma que uma das ações do enfermeiro nos espaços escolares é a capacitação da equipe escolar para agir em

situações que necessitam intervenção, como: quedas, engasgo, desmaios, convulsões e outras situações.

Colaborando com os autores já citados, Silva AA et al (2021) apresenta em seu trabalho, que o enfermeiro também realiza ações para promoção de educação em saúde oftalmológica, bucal e nutricional. Baggio et al (2021) em seu estudo cita que a promoção de uma alimentação saudável bem como a avaliação nutricional, a prevenção e o tratamento da obesidade infantil fazem parte das ações do enfermeiro atuante no PSE.

4.2 Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na realização das ações de Promoção em saúde na educação infantil.

Estudos de Anjos, Rodrigues, et al. (2022) mostram que países como Estados Unidos e Portugal já contam com o profissional enfermeiro no espaço escolar executando atividades educacionais, e contando com uma regulamentação para prática da profissão de enfermeiro escolar, no entanto, Muniz et al. (2023) afirma que na América Latina ainda há uma regulamentação parcial ou inexistente, ressalta também, que no Brasil, essa regulamentação é feita através do PSE que permite aos profissionais de enfermagem assumir de forma mais direta as ações de proteção e promoção de saúde no ambiente educacional, mas apesar dessa regulamentação, ainda é possível identificar fragilidades nas ações intersetoriais e, conseqüentemente, na intervenção do enfermeiro nesse cenário, sendo necessário ampliar as práticas de enfermagem escolar na atual conjuntura nacional.

Um estudo feito por Sampaio et al (2022) em escolas da zona rural do município de Imperatriz-Ma demonstrou que nenhuma das 27 instituições que participaram da pesquisa contavam com a presença de enfermeiros. Os autores afirmam que por se tratar de escolas da zona rural onde as crianças estão vulneráveis tanto a agentes nocivos à saúde, por não possuírem saneamento básico nas escolas, a localização ser de difícil acesso, ainda tem as vulnerabilidades sociais, como, abuso sexual, maus-tratos, violência, drogas e acidentes, a presença do enfermeiro é de total relevância para minimizar o agravamento de diversas ocorrências que podem acometer as crianças nesse ambiente escolar.

Conforme relatado por Schneider et al (2022) a dificuldade na comunicação entre os profissionais de saúde e de educação, o exagero na burocracia, cargas horárias excessivas, falta de tempo e o despreparo em ambas as áreas também têm atrapalhado a realização das ações do PSE, tendo em vista que se trata de um trabalho intersetorial e as ações têm que ser construídas em conjunto pelos profissionais das duas áreas.

Um estudo realizado por Carvalho et al (2020) com alunos e enfermeiros de escolas públicas confirma o relato do autor acima ao afirmar que os enfermeiros participantes de sua pesquisa destacaram dificuldades relacionadas a infraestrutura, falta de comprometimento da equipe escolar e do incentivo da Secretaria de Saúde, a falta de apoio dos pais e responsáveis, falta de materiais para a realização das atividades a serem desenvolvidas e a falta de um coordenador do PSE para os orientar, como fatores que dificultam a realização das ações de promoção em saúde.

Isso reflete claramente na fala dos estudantes que participaram deste estudo onde a grande maioria afirma não reconhecer as ações dos diferentes profissionais envolvidos no PSE, apesar de notarem as ações de promoção em saúde e evidenciarem a importância das ações do enfermeiro no espaço escolar.

Anjos, Rodrigues, et al (2022) em seu estudo concorda com Carvalho et al (2020) e ainda acrescenta que a falta de qualificação, treinamentos, oferta de especialização em enfermagem escolar, a exemplo do que já acontece em outros países e o número da oferta de recursos humanos para atuar no programa, também são fatores que dificultam a ação e integração do enfermeiro do PSE. Em outro estudo, Anjos, Viana, et al (2022) destaca que para o funcionamento das ações de promoção em saúde nas escolas é impreterível a parceria entre os atores principais desse projeto: professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e toda rede de ensino pública juntamente com a equipe de saúde atuante do PSE.

Em um estudo realizado por Pinto, Silva (2020) ressalta a importância das mudanças do conceito de promoção de saúde no PSE, afirma em sua pesquisa que o conceito de saúde de alguns profissionais atuantes do PSE ainda está voltado ao modelo médico-sanitário com metodologia verticalizada, voltado apenas na prevenção de doenças, deixando de lado os peremptórios e condicionantes que estão diretamente ligados ao conceito de saúde, reafirmando a necessidade e a importância da realização de atualizações, treinamentos e qualificações desses profissionais.

4.3 Benefícios das ações de promoção em saúde realizadas pelos enfermeiros na educação infantil.

Silva MAQ et al (2020) em seu estudo realizado em uma escola do interior do Maranhão constatou que as ações realizadas, o contato direto dos profissionais com a realidade das crianças, possibilita a identificação dos problemas facilitando a elaboração de ações focais para a manutenção da saúde dessa população.

O trabalho da equipe de saúde em especial o enfermeiro no ambiente escolar, proporciona um alívio, conforto e segurança aos pais dos alunos e toda equipe daquele ambiente, isso pode ser constatado nos estudos de Pessota, Polidori, Dani (2019) corroborando com Ferreira, Borges, Schwiderski (2019) onde os autores relatam que a inclusão do enfermeiro capacitado nas escolas faz a diferença, pois além de ter um profissional apto para atuar nas questões relacionadas a saúde os pais ainda dispõem de um profissional preparado para tomar decisões em situações que envolvam risco a saúde das crianças.

Baggio et al (2021) afirma em sua literatura que a equipe de saúde do PSE em suas avaliações em saúde nutricional, através de consulta de enfermagem, nos casos constatados de obesidade infantil, os alunos são encaminhados para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) para que possam receber o atendimento e acompanhamento especializado com a pediatra.

No que se refere a saúde oftalmológica, Anjos, Rodrigues, et al (2022) em seu estudo relata a experiência na realização de consultas de enfermagem em uma escola de ensino público no Distrito Federal onde foi realizado testes de acuidade visual utilizando a tabela de *snellen*, nesse mesmo estudo pode-se observar a

realização de outras ações que beneficiam a promoção da saúde dos alunos daquela escola, como: palestras educacionais relacionadas, ao uso de drogas, doenças mentais, *bullying*, questões psicossociais, exame físico, inspeção da cavidade oral, sinais vitais, alimentação saudável e prática de atividade física. Todas essas ações beneficiam diretamente os alunos da educação infantil de modo que não só promovem, mas previnem e orientam quanto a aquisição e manutenção da saúde e bem-estar geral.

Silva et al (2021) através de sua pesquisa realizada com professores sobre as ações e a vivência do enfermeiro no ambiente escolar constatou que 100% dos participantes da pesquisa afirmam a importância do enfermeiro no âmbito escolar concordando com o autor, Barbosa et al (2021) em sua literatura afirma que entre os profissionais de saúde, o enfermeiro cumpre papel essencial na realização do processo de ensino aprendizagem, pois ele está diretamente envolvido com as ações e a sistematização do cuidado em cenários distintos, em especial a atenção primária.

Já, Carvalho, Zanin, Flório (2020) observaram em seu estudo com alunos de uma escola pública e enfermeiros ligados ao PSE no estado do Piauí que apesar de todos os alunos considerarem importante a presença do enfermeiro no ambiente escolar, poucos notam a realização das atividades realizadas por eles, muitos relatando até a inexistência ou desconhecimento da presença desse profissional na escola.

Esse fato também foi observado nos estudos de Sampaio et al (2022) que apesar da necessidade e da importância da atuação do enfermeiro em escolas do interior do Maranhão, em seu trabalho observou que nenhuma das escolas da zona rural de Imperatriz-Ma contavam com a presença desse profissional.

Em seus estudos, Pessota, Polidore, Dani (2019); Carvalho, Zanin, Flório (2020); Macedo et al (2022), e vários outros autores dessa pesquisa enfatizaram a importância da atuação do enfermeiro nas escolas, Baggio et al (2021) acrescenta que além dos enfermeiros a participação e a avaliação das ações de outros profissionais da equipe de saúde e da educação são importantes para a avaliação do alcance das ações de promoção de saúde escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem é uma ciência que está diretamente ligada ao cuidado, vale ressaltar que os alunos de educação infantil, estão em pleno desenvolvimento, e as vivências do enfermeiro nesse ambiente escolar sendo peça fundamental do Programa Saúde na Escola, proporciona conhecimento de forma holística, desde o autocuidado, como o cuidado ao próximo e ao meio ambiente.

Pode-se analisar com esse estudo que as ações realizadas pelo enfermeiro na promoção de saúde nas escolas contribuem de forma significativa, pois apesar do PSE ser um programa ainda em desenvolvimento, nota-se sua boa aceitação. O enfermeiro se torna protagonista dessas ações, sendo, em sua maioria, o responsável e o articulador de todas as etapas do planejamento das ações.

É relevante enfatizar que o enfermeiro na escola, desenvolve diversas funções assistencialistas como por exemplo: curativos, primeiros socorros,

medicação, consultas de enfermagem para avaliação de estado nutricional, vacinação e várias outras como também ações sobre hábitos de vida saudáveis, prevenção de doenças, higiene, *bullying*, saúde mental, oral, oftalmológica e outras ações.

Pode-se notar a importância das Instituições de Ensino Superior em preparar os futuros profissionais para lidar com esse público, capacitando-os e preparando-os para o desafio de planejar estratégias que possam atingir de forma precisa essa população.

Um dos desafios maiores a ser superado é a falta de comunicação entre os setores saúde e educação que precisam caminhar lado a lado, juntando forças para que o programa possa ser alcançado por todas as escolas, em especial as que oferecem educação infantil. Além da ausência de envolvimento de algumas escolas, a falta de engajamento e o despreparo de outros profissionais ligados ao PSE.

É importante destacar que apesar do PSE ser um programa que tem alcançado índices satisfatórios na Promoção de Educação em Saúde Infantil, pode-se observar com esse estudo que ainda há um longo caminho a ser percorrido, pois apesar de seus 17 anos de existência ainda permanecem lacunas a serem preenchidas.

Apesar de todos esses entraves, todos os autores desse estudo enfatizaram a relevância da presença do profissional enfermeiro nas escolas, ressaltando a importância das ações desenvolvidas por eles na promoção da educação em saúde dos educandos. Por essa razão, faz-se necessário a realização de mais pesquisas sobre esse tema de modo que o PSE se torne um programa ainda mais conhecido e reconhecido pelo serviço prestado a população escolar.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, J.S.M.; RODRIGUES, B.L.G. *et al.* **A enfermagem no Programa Saúde na Escola (PSE): um relato de experiência.** **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15 (6), 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10470> Acesso em: 30 mar 2024
- ANJOS, J.S.M.; VIANA, B.L.G.S. *et al.* Prevenção da violência infantil por intermédio da ação da enfermagem em ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15 (10), 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11229> Acesso em: 30 mar 2024
- ANTUNES, E.M.S; MATOS, J.G.S; BENTES, C.M.L. **A atuação do enfermeiro no programa saúde na escola: uma revisão integrativa.** **Revista Ft.e122.mai.** 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-atuacao-do-enfermeiro-no-programa-saudena-escola-uma-revisao-integrativa/> Acesso em: 04 abr 2024
- BAGGIO, M.A. *et al.* Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e da educação. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mp3T7RYL7xwqt6ZRqfdQDZh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 mar 2024
- BARBOSA E.A.T. *et al.* Tecnologia educacional para prevenção de doenças em crianças pré-escolares e escolares. **Revista mineira de Enfermagem do CentroOeste Mineiro.** 2021; 11: e3094. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291594> Acesso em: 30 mar 2024
- CARVALHO K.N; ZANIN L., FLÓRIO F.M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade.** Rio de Janeiro, 2020 Jan-Dez:15(42): 2325 Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2325> Acesso em: 30 mar 2024
- FERNANDES, D.C. *et al.* Atuação do enfermeiro frente a educação em saúde no contexto escolar: Nurses performance Against health education in the school context. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n.4, p. 13377-13391, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/50678> Acesso em: 12 set 2023
- FERREIRA, K. J; BORGES, B.E.; SCHWIDERSKI, A.C. Atuação do enfermeiro como educador em saúde de primeiros socorros em escola de ensino infantil. **Publicatio**

UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde. 25, n. 1, p. 37-49, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/13617> Acesso em: 17 set 2023

JACOB, L. M. DA S. *et al.* **Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 419, 23 ago. 2019. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016708> Acesso em: 01 out 2023

MACEDO, E. N. O. *et al.* O uso do teatro de fantoches como estratégia de promoção da saúde. **Revista Extensão**, v. 21, n. 1, p. 96-103, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2469> Acesso em: 07 out 2023

MUNIZ, E.A., *et al.* **Guia de Enfermagem Escolar para promoção de jovens estudantes: construção e validação. Rev. Bras. Enferm.** 2023; 76 (1): e20220260. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Fx8ZX9tStNYKhQsqt8sFK9S/?lang=pt> Acesso em: 23 mar 2024.

PESSOTA, C.U.; POLIDORI, M.; DANI, C. A inclusão do profissional enfermeiro em instituições que oferecem educação infantil. **Ciência em Movimento/Biociências e Saúde**. V.21, n. 42, p. 63-70, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/CMBBS/article/view/790&ved=2ahUKEwig6s2Wm7iGAxWopZUCHVFhAm8QFnoECBAQAw&usq=AOvVaw0rfGCCu0lf5GzKqxillb0F> Acesso em: 21 mar 2024

PINTO, M.B.; SILVA, K.L. **Promoção da saúde na escola: discursos, representações e abordagens. Rev. Bras. Enferm.** 2020; 73 (3): e20180774. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/G9JYXS4bd5ngf7JNwc3qsSb/?lang=pt> Acesso em: 23 mar 2024

PRAZERES, L. E. N. *et al.* **Nurses performance in care in Neonatal Intensive Care Units: Integrative literature review. Research, Society and Development, [S.l.]**, v. 10, n.6, p. e1910614588, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14588> Acesso em: 04 nov 2023

RODRIGUES, A. S. P.; SACHINSKI, G. P.; & MARTINS, P. L. O. Contribuições da revisão integrativa para a pesquisa qualitativa em educação. **Linhas Críticas**, 28, e40627, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S198104312022000100108&script=sci_abstract Acesso em: 13 set 2023

RUMOR, P. C. F. *et al.* **Programa saúde na escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 116-128, nov. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/9PMctmWB8CWrlJL7NCykNNBp/> Acesso em: 05 out 2023

SAMPAIO, G.B.; SOUSA E SILVA, R.; SILVA, A.B. Avaliação da presença do enfermeiro nas escolas e creches da zona rural no município de Imperatriz-MA.

Research, Society and Development, v.11, n. 10, e152111032298, 2022.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32298> Acesso em: 30 mar 2024

SCHNEIDER, S.A; MAGALHAES, C.R; ALMEIDA, N.A. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola. **Interface** (Botucatu). 2022; 26: e210191. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/dr4YJSfvkxCthHWzNfNgGDL/> Acesso em: 01 abr 2024

SILVA, A. DE A. *et al.* **Health promotion actions in the school health program in Ceará: nursing contributions.** **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 24 mar.

2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9tgd3GzTszC4s5fPGkQXxLj/> Acesso em: 24 set 2023

SILVA, M.A.Q, *et al.* **Educação em saúde no contexto da pré-escola: um relato de experiência.** **REAenf/EJNC**, Vol. 5, e5138, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5138> Acesso em: 30 mar 2024

SILVVA, B.P.G. *et al.* **Enfermeiro escolar: a percepção dos professores sobre as atividades desenvolvidas.** **Global Academic Nursing Journal**, 2021; 2(4): e193.

Disponível em:

<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/169/395> Acesso em: 30 mar 2024

WACHES, L. S. *et al.* **Avaliação da implementação do programa saúde na escola do programa de melhoria do acesso e da qualidade da atenção básica: 2012,**

2014 e 2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, 27 jun. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/3dcVzH7x3cj6dhBvNMt85PJ/> Acesso em: 18 out 2023